

O BRINCAR COMO TERAPIA NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL¹

William Rodrigues de Araujo Zaramello**
Barbará Cossetin Costa Beber Brunini***

RESUMO: Sendo o brincar uma das atividades mais presentes na infância, sente-se a necessidade de um trabalho de humanização voltado para este campo nas unidades pediátricas. Com este intuito, tal pesquisa objetivou investigar a importância do brincar como uma intervenção positiva no período de hospitalização da criança. Para tanto, o estudo, adotou como metodologia, a revisão bibliográfica como instrumento básico. Os resultados mostraram que, o brincar no contexto hospitalar tornou-se realidade com a promulgação da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005 que tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Conclui-se então que, para a humanização do atendimento hospitalar, o brincar é uma terapia que promove o bem estar e auxilia na recuperação de crianças hospitalizadas.

Palavras-chave: Brincar; Criança; Hospitalização.

HOW THE PLAY THERAPY IN CHILDREN HOSPITAL

ABSTRACT: As the play one of the most present in childhood, feels the need to work toward the humanization this field in the pediatric units. With this in mind, this research aimed to investigate the importance of playing as a positive intervention during hospitalization of the child. Thus, the study adopted as a methodology, the literature review as a basic instrument. The results showed that, playing in the hospital became a reality with the enactment of Law No. 11104 of 21 March 2005 which makes the installation of toy libraries in health facilities that provide pediatric care under internment. It follows then that for the humanization of hospital care, the play is a therapy that promotes well being and assists in recovery of hospitalized children.

Keywords: Play; Child; Hospitalization.

* Artigo científico apresentado ao II Congresso de Humanização da Aliança Saúde PUCPR – Santa Casa I Jornada Interdisciplinar de Humanização.

** Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense – UNIPAR Campus Umuarama Pr. E-mail: williamzaramello@hotmail.com.

*** Psicóloga, M^a e Professora Titular da Universidade Paranaense – UNIPAR Campus Umuarama Pr. E-mail: barbrunini@unipar.br.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.



1 INTRODUÇÃO

A hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática (SANTA ROZA, 1997), uma vez que, o processo de hospitalização representa um impacto considerável na história de vida da criança, ocasionando a separação da mesma do seu contexto familiar e quebra na rotina de seu cotidiano (FAVERO *et al.*, 2007).

Ao ser hospitalizado, a criança irá defrontar-se com mudanças consideráveis em sua rotina, demonstrando ansiedade e medo diante de uma situação estranha e assustadora (CARMO, 2008).

Castro *et al.* (2010) complementam informando que, a experiência da hospitalização pode desencadear o surgimento de sentimentos diversos, como angústia, ansiedade e medo diante da situação desconhecida e ameaçadora.

Por isso, não se pode ignorar o impacto que internalização provoca na criança.

Diante dessas constatações é preciso criar mecanismos para promover um ambiente positivo que a ajude à criança a enfrentar as dificuldades da hospitalização e da doença. Por isso, o objetivo desse trabalho é investigar a importância do brincar como uma intervenção positiva na hospitalização da criança.

Visando ao aprofundamento teórico, como metodologia empregada, o estudo, adotou a revisão bibliográfica como instrumento básico, focalizando o brincar e a hospitalização da criança.

2 A CRIANÇA E O BRINCAR NA HOSPITALIZAÇÃO

O brincar no contexto hospitalar é um assunto muito discutido, pois o brincar tem sido reconhecido pela sua função terapêutica, que atua na modificação do ambiente, do comportamento e, principalmente, da estrutura psicológica da criança, no transcurso de seu tratamento (CARVALHO; BEGNIS, 2006).



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



Além do mais, o ato de brincar, conforme Carmo (2008) atende uma parte importante das necessidades da criança hospitalizada, promovendo e facilitando a interação grupal e permitindo a criança aprender como enfrentar suas emoções, por meio da interação com outras pessoas.

É dentro desta conjuntura que o brincar vem ganhando espaço, uma vez que, mesmo doente a criança sente a necessidade de brincar.

2.1 IMPORTÂNCIAS DO BRINCAR PARA A CRIANÇA

Segundo Silva (1998) a criança ao ser hospitalizada traz consigo além da doença uma atividade típica da infância, ou seja, o brincar.

A autora diz ainda que, o brincar é o trabalho da criança sendo uma atividade essencial ao seu bem-estar mental, emocional e social, da mesma forma que as demais necessidades de desenvolvimento, não param quando a criança adocece ou é hospitalizada.

Neste sentido, pode-se dizer que, o ato de brincar é muito importante para a criança.

Segundo Maluf (2003) este ato sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa nesta faixa etária.

O brincar favorece, além da diversão, a expressão dos sentimentos e emoções pelos quais o indivíduo passa. É brincando que se desenvolve o reequilíbrio e a reciclagem das emoções vividas, da necessidade do conhecer e reinventar a realidade, desenvolvendo ao mesmo tempo a atenção, concentração e outras habilidades (PAULA; FOLTRAN, 2007).

O brincar é o meio natural de expressão, sendo essencial para o seu bem-estar mental, emocional e social. Quando a criança brinca, ela se sente envolvida e comprometida com o que está fazendo, encontrando soluções possíveis e confortáveis para lidar com situações difíceis, ou seja, ela cria um mundo em que pode dominar, podendo assim usar os brinquedos para reviver alguma situação, podendo dar o desfecho que ache melhor, expondo suas emoções e conflitos (FAVERO *et al.*, 2007).



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



Percebe-se então que, o brinquedo tem papel estimulante para a criança no momento da ação lúdica. Além disso, por meio do brinquedo a criança reinventa o mundo e libera suas fantasias e emoções.

Para Bomtempo (2005) o brinquedo é o parceiro da criança na brincadeira, uma vez que, a manipulação do brinquedo leva a criança à ação, à representação, a agir e a imaginar.

Diante disso, pode-se dizer que, o brinquedo é um meio de demonstrar as emoções e criações da criança.

Para Vygotsky (1984) o brinquedo preenche as necessidades da criança, entendidas no seu sentido mais amplo, que inclui tudo aquilo que é motivo para a ação.

Castro *et al.* (2010) contribuem com a discussão enfatizando que, o ato brincar é uma das principais necessidades das crianças e tem condições de ser proporcionado durante a internação.

Assim sendo, o brincar pode ser visto como um espaço terapêutico capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, através dele, a criança hospitalizada melhor elaborar esse momento específico em que vive (MITRE, 2000).

Carvalho e Begnis (2006) reforçam destacando que, as atividades lúdicas no contexto hospitalar têm mostrado um catalisador no processo de recuperar a capacidade de adaptação da criança, diante de transformações que ocorrem a partir de sua admissão no hospital.

A partir da importância dada ao ato de brincar, a seguir será dada ênfase na brinquedoteca como um espaço para ações lúdicas durante o período de hospitalização da criança.

2.3 A BRINQUEDOTECA E A HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA

Atualmente, a brinquedoteca nos hospitais está se tornando realidade, com a promulgação da Lei nº 11.104 de 21 de março de 2005 quando tornou



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



se obrigatória à instalação de brinquedotecas nos hospitais que fazem atendimento pediátrico em regime de internação.

Esta lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza que a inclusão do brinquedo neste ambiente, tem sido concebida como parte da assistência e da terapêutica às crianças hospitalizadas (PAULA; FOLTRAN, 2007).

Para Carmo (2008) a inserção da brinquedoteca no ambiente hospitalar visa estabelecer uma estratégia para atender certas necessidades da criança internada, não prevista pelos hospitais. Essa proposta parte do pressuposto de que a criança hospitalizada continua sendo criança, com necessidades que vão além da situação, e reconhece a importância do ato de brincar para a saúde, o desenvolvimento psicológico infantil e a humanização hospitalar.

A internação promove uma série de mudanças na rotina e na vida de uma criança. Por isso, para assistir a criança, de acordo com Paula e Foltran (2007) faz-se necessário, uma atuação que busque diminuir os efeitos da doença e do seu tratamento.

Neste contexto, a brinquedoteca torna-se um espaço adequado para atender essa demanda.

A brinquedoteca, segundo a Lei nº 11.104/05 é entendida como sendo um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

A brinquedoteca constitui-se num espaço que facilita o ato de brincar, pela existência de um conjunto de brinquedos e jogos, dispostos num ambiente alegre, agradável e colorido, que garanta a ludicidade (CARMO, 2008).

A autora supracitada complementa informando que, a brinquedoteca é um espaço preparado para estimular as crianças a brincarem possibilitando o seu acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Trata-se de um lugar que convida o indivíduo a explorar, sentir e experimentar.



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



De acordo com Cunha (2007) a brinquedoteca é um espaço onde crianças brincam livremente, com todo o estímulo a manifestação de suas potencialidades lúdicas.

Neste sentido, Friedmann (1998) destaca alguns objetivos da brinquedoteca:

- Permitir a interiorização e a expressão de vivência da criança que está doente por meio de jogos e brincadeiras;
- Auxiliar na recuperação;
- Amenizar o trauma psicológico da internação por meio de atividades lúdicas;
- Propiciar momentos de lazer, por meio de atividades livres ou dirigidas na sala de recreação ou nos leitos;
- Estimular os pais e familiares sobre a importância do momento lúdico no processo de recuperação.

Vê-se com isso, que a brinquedoteca proporciona a criança hospitalizada um atendimento hospitalar próprio para a infância, por meio de uma experiência emocional positiva, e de formas de superação, focadas na perspectiva de uma atenção para além da doença (CARMO, 2008).

Estes espaços, segundo Paula e Foltran (2007) além de tornarem o ambiente hospitalar mais acolhedor, também oportunizam situações de socialização e desenvolvimento das habilidades dos pacientes como: atenção, concentração, afetividade, cognição, dentre outras. Além disso, ao brincar, a criança hospitalizada consegue ter momentos de distração e de divertimento no contexto hospitalar, mergulham em um universo de possibilidades, pois nestes espaços ela recria e enfrenta situações vividas por eles no seu cotidiano.

De modo geral, a brinquedoteca pode ser vista como um espaço em que o brincar se faz presente. Além disso, proporciona ao contexto hospitalar um local descontraído, onde as atividades lúdicas são constantes, com o intuito de humanizar o atendimento à criança hospitalizada, ou seja, com a humanização hospitalar a criança passa a ser vista e não somente a doença.



II Congresso de Humanização **I Jornada Interdisciplinar de Humanização**

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



2.4 ENFERMAGEM E A IMPORTANCIA DO BRINCAR

Uma das funções propostas à enfermagem é a de interagir com a criança visando o brincar como auxílio em sua recuperação e melhoria. Para isto, tal atividade deve ser usada não apenas como mero objetivo de alívio e distração frente às adversidades e desconfortos impostos pela doença, mas sim como meio de comunicação e interação com a criança. Portanto o ato de brincar transcende o seu significado de mera distração e passa a ser para a enfermagem uma atividade terapêutica (MAIA; RIBEIRO; BORBA; 2008).

Em alguns hospitais, segundo Favero *et al.* (2007) uma técnica utilizada para a realização de procedimentos feitos nas crianças é a do boneco. O profissional de saúde utiliza um boneco comum e com este demonstra para a criança de maneira didática e pedagógica a quais procedimentos ela será submetida. Com isso os pequenos pacientes diminuem ou perdem o medo do tratamento e não demonstram resistência ao serem realizados os procedimentos de enfermagem.

Os autores supracitados enfatizam a importância da enfermagem em procedimentos utilizando o brincar como forma terapêutica de interação, comunicação, alívio de dores e tensões a minimização do medo e a socialização da criança.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar, no espaço de hospitalização é importante e necessário, pois o brincar como se viu tem sido reconhecido pela sua função terapêutica, que atua na modificação do ambiente, no comportamento e na estrutura psicológica da criança, e no transcurso de seu tratamento.

O brincar no hospital tornou-se realidade com a promulgação da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Como foi vista a lei torna-se obrigatoriedade nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



A brinquedoteca no ambiente hospitalar visa estabelecer uma estratégia para atender certas necessidades da criança internada, não prevista pelos hospitais. Essa proposta parte do pressuposto de que a criança hospitalizada continua sendo criança, reconhece a importância do ato de brincar para a saúde, o desenvolvimento psicológico infantil e a humanização hospitalar.

Em suma, para a humanização dos hospitais, o brincar é uma terapia durante a internação, promove o bem estar e a auxilia na recuperação de crianças hospitalizadas.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, T. (Org). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-70.

BRASIL. **Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005**. Disponível em: <https://www2.mp.pa.gov.br/sistemas/gcsubsites/upload/14/legislacao_federal_11104.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2011.

CARMO, A. do. **A brinquedoteca hospitalar**: uma intervenção positiva para a criança hospitalizada. (Monografia). Departamento de Educação do Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

CARVALHO, A. M.; BEGNIS, J. G. Brincar em unidades de atendimento pediátrico: aplicações e perspectivas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, nº 1, 2006, jan./abr., p. 109-117.

CASTRO, D. P. et al. Brincar como instrumento terapêutico. **Pediatria** (São Paulo) 2010; 32(4):242-254.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4.ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

FAVERO, L. et al. promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. **Cogitare Enferm**, 2007, out/dez; 12(4):519-24.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**. 4.ed. São Paulo: Abrinq; 1998.

MALUF, A. C. M. **Brincar**: prazer e aprendizado. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO C. A.; BORBA R. I. H. **Brinquedo Terapêutico: Benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial a criança e família**. Rev. Gaucha Enferm., Porto Alegre 2008 Mar, 29 (1): p 39 – 46

MITRE, R. M. **Brincando para viver**: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente doente e hospitalizada e o brincar. (Dissertação de Mestrado). Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.



II Congresso de Humanização I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:



PAULA, E. M. A. T.; FOLTRAN, E. P. Brinquedoteca Hospitalar: Direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Conexão UEPG**. Ponta Grossa: UEPG, v. 3, nº 1, 2007, p. 20-23.

SANTA ROZA, E. Um desafio às regras do jogo. In: SANTA ROZA, E.; REIS, E. S. **Da análise na infância ao infantil na análise**. Rio de Janeiro: Contrapaca, 1997, p. 161-188.

SILVA, L. R. A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. **Texto Contexto Enferm**. 1998, set-dez 7(3): 96-105.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



II Congresso de Humanização

I Jornada Interdisciplinar de Humanização

Curitiba, 08 a 10 de agosto de 2011.

Realização:



Apoio:



Apoio:

